

As mulheres e os cafajestes (parte 1)

Cafajestes são muito populares nos dias de hoje. Entender essa popularidade é uma questão que tem intrigado as pessoas cada vez mais. Eles são exaltados como modelos de homem ideal.

O que está por trás da popularidade dos cafajestes e por que eles são tão atraentes para as mulheres? Essa série buscará responder algumas dessas perguntas. Existem coisas que são importantes dizer!

A definição de cafajeste é polêmica. Portanto, o autor desse blog terá que ser arbitrário em alguns momentos e escolher um conjunto de características como as mais próximas da média estatística.

O critério utilizado é estatístico, mas não é científico. Isso significa que o retrato dos cafajestes feito nessa série de posts é uma caricatura, que corresponde ao cafajeste padrão. Mas nada impede a existência de milhares de variações desse modelo padrão de cafajeste.

Usar caricaturas é uma forma didática de comunicar. Por isso, o comportamento dos cafajestes será acentuado, enfatizado, abordado com um excesso de nitidez.

A parte mais difícil não é escrever os posts, mas sistematizá-los. O arranjo dos assuntos será um pouco arbitrário!

Por último é importante enfatizar que essa série não é apologética. Não estou defendendo os cafajestes como um modelo de homem, ou ser humano. Portanto, não há aqui qualquer ensinamento de auto-ajuda que irá orientar um bonzinho a ser cafajeste.

As definições de cafajestes dessa série não são as únicas e também não são definições imutáveis. Nada impede possíveis correções no futuro sobre a definição de cafajeste!

Quem são os cafajestes?

Cafajeste não é projeto de cafajeste, nem o "porralouca". Cafajeste é o cara que usa as mulheres para fins exclusivamente sexuais.

Os cafajestes são para as mulheres, homens de maior valor social, pelo simples fato de que eles possuem "poder sexual" e transam com as mulheres sem se apegarem. Elas traduzem a indiferença e a falta de apego do cafajeste como poder. O homem poderoso não sofre da síndrome de escassez e tem facilidade para transar com as mulheres. Os cafajestes não ficam com medo de perder a mulher. Os betas, os

tímidos, os inseguros são homens que se apaixonam de verdade pelas mulheres e morrem de medo de perdê-las. Homens apaixonados e carentes são vistos pelas mulheres como inferiores.

O cafajeste deixa as mulheres intrigadas, porque eles não são dependentes delas. (isto é, aparentemente, depois veremos que as coisas não são exatamente assim) Elas pensam: "O que esse cara tem, que não me procura, que não sente a minha falta?" Pelo fato do cafajeste ser um grande conquistador, ele consegue prender várias mulheres através da indiferença. Então, as mulheres usadas pelo cafajestes lutam entre si para ver quem tem mais valor. A mulher usada acha que aquela que conquistar o coração dele, terá mais valor do que ela. Por isso, o número de mulheres usadas pelo cafajeste só tende a aumentar.

A valorização do cafajeste e a errância amorosa feminina

É fundamental entender que o erro de raciocínio feminino no amor é também um erro produzido pela influência dos instintos errantes das mulheres. Os instintos femininos perturbam a capacidade feminina de raciocinar e por isso muitas mulheres escolhem mal.

Isso é uma desculpa válida para justificar os erros delas? De modo algum! O fato delas agirem sob a influência dos instintos não as impede de escolher bem. As mulheres possuem uma incapacidade relativa de escolha amorosa. Elas são fundamentalmente infantis e irracionais na hora da escolha amorosa.

A prova disso é que elas escolhem mal e são incapazes de assumir isso. Elas escolhem mal e dizem: "O erro não é meu, eu fiz tudo certo! É ele que não me ama!" Elas pensam exatamente assim. A culpa nunca é dela, é sempre do homem, nesse caso, do cafajeste!

O impressionante é que as mesmas mulheres que são relativamente incapazes no amor, assumem posições de responsabilidade nas empresas e instituições.

A valorização dos cafajestes prova que as mulheres possuem uma incapacidade natural no âmbito do amor. Por que elas escolhem cada vez pior? Elas são assim, porque a precária educação delas afirma os instintos delas! A educação de hoje, ao invés de dizer: "Siga modelos mais confiáveis!", ela diz: "Siga o teu coração!" Seguir o coração, significa para as mulheres, seguir instintos burros, que erram quase 100% das vezes.

A valorização dos cafajestes é um "bug genético" das mulheres, quase incorrigível! Claro, é parcialmente corrigível pela educação. Mas a educação de hoje empurra as mulheres para o abismo da loucura delas!

Postado por [the Truth](#) às 05:18

Marcadores: [alfas e betas](#), [cafajestes](#), [mulher moderna](#), [natureza feminina](#)

18 comentários:



[barrosdelimaster](#) disse...

“Os cafajestes são para as mulheres, homens de maior valor social, pelo simples fato de que eles possuem "poder sexual" e transam com as mulheres sem se apegarem. Elas traduzem a indiferença e a falta de apego do cafajeste como poder. O homem poderoso não sofre da síndrome de escassez e tem facilidade pra transar com as mulheres. Os cafajestes não ficam com medo de perder a mulher. Os betas, os tímidos, os inseguros são homens que se apaixonam de verdade pelas mulheres e morrem de medo de perdê-las. Homens apaixonados e carentes são vistos pelas mulheres como inferiores.”

The Truth,

Isto pode ser visto de vários pontos de vista, com você já bem frisou, porém quero salientar outro ponto de vista, é, entretanto, até compreensível, observando-se que todo o poder da mulher reside apenas, e somente no corpo, no sexo. Haja vista a preocupação delas com a aparência e isto tem ajudado a serem consumistas de carteirinhas e um saída para o capitalismo em tempos de crise quando este tem que reestruturar seus mecanismos. Daí a mulher ser hoje uma mercadoria em alta. É um objeto de controle social. Hoje sim, pode-se dizer que a mulher não é livre.

Mas voltando ao assunto. Se o poder reside no corpo, na beleza, no sexo, é claro que quem se submete a este poder, a este julgo, é encarado como fraco. Quem resiste é tido como forte. E veja, do ponto de vista biológico, qual é a necessidade da existência da fêmea. E não adianta em nada querer esconder isto, dizer que seios e úteros, menstruação, etc. é construção social que não é. Agora claro que, não significa que a mulher não possa colaborar com um projeto da criação e da humanidade de forma nobre, porque ela é racional tanto quanto o homem.

Entretanto, o cafajeste, ou qualquer outro homem, tem toda razão em querer não se apegar. Porque o homem sabe da dependência sexual que ele possui com relação à mulher. Ceder a isto seria muita tolice. Não que eu queira defender cafajestes, longe disto.

Basta encarar, querer abrir os olhos, enxergar que hoje tudo virou mercadoria. O sexo para a mulher é um produto que sempre está a venda, de certa forma. E como já disseram por aqui, quando a droga é sexo, mulher vira traficante.

9 de agosto de 2011 05:55



barrosdelimaster disse...

“A valorização dos cafajestes é um "defeito genético" das mulheres, quase incorrigível! Claro, é parcialmente corrigível pela educação. Mas a educação de hoje empurra as mulheres para o abismo da loucura delas! “

A prova disto é que nada adianta lutar contra a natureza, em certos aspectos, é claro. Pois a finalidade da fêmea humana é acasalar, engravidar, dar a luz e depois cuidar da cria. Esta a meu ver é a finalidade primeira dela. E os instintos dela comprovam isto a cada minuto. Ela quer ser possuída por um macho biologicamente superior. Esta superioridade vai se manifestar de diversas formas de acordo com a cultura e a educação que elas estão inseridas e são expostas.

Por outro lado já mais do que demonstrado que elas são capazes de usar a razão tanto

quanto o homem. Visto o exemplo que você deu quando elas assumem cargos em empresas. Mas o lado biológico humano nunca deve ser relegado. A natureza caga e anda para interesses humanos. Óbvio que em muitos momentos temos que lutar contra a natureza se quisermos sobreviver. É o caso da luta pela sobrevivência humana quando tenta lidar com catástrofes naturais. Mas confundir isto com a sua luta pelo seu papel fundamental no mundo é idiotice. Isto é tão básico que não requer muitos estudos para isto. E depois percebemos que o problema não é se somos atrasados, reacionários, conservadores, se era o padre, o pastor, os pais caretas ou os avós antigos. Não, nada disso, é que esta é a verdade básica da vida que hoje, devido ao relativismo cultural e moral, estamos negando sem sucesso.

9 de agosto de 2011 06:03



barrosdelimaster disse...

Apenas complementando o raciocínio anterior,

Se continuarmos assim teremos duas linhagens de humanos, especificamente de machos humanos. Uma que servirá para prover a mulher de um tudo e outro para ser o reprodutor. Tal qual um harem de bovinos. Um servirá apenas para fazer a mulher sentir satisfeita em certos aspectos, outro atenderá a demanda reprodutiva delas.

As mulheres sabem tanto isto no seu íntimo que justifica a raiva que elas tem ao serem traídas. Elas são capazes disto por isso a ira sem perdão quando são traídas. Porque ela sempre age e pensando, achando que o homem pensa age segundo os princípios dela. Ela não entende que homem e mulher pensam de forma diferente.

9 de agosto de 2011 06:08

Carlos - RS disse...

Teve um blog masculino, que li a seguinte frase: "todo homem nasce puro, mas com o tempo a mulher o corrompe"

Mais ou menos assim, todo cafajeste um dia foi "homem comum", mas com o tempo ele analisa como se comportar com a mulher, ele coloca na prática... quando ele chegar na velhice, pensará: "hoje estou sozinho, porém na minha juventude fui um dos homens mais assediados, transei com muitas mulheres, que hoje estão com homens que pagam as contas dela e que eram desprezadas por elas na época... no fim das contas, sou homem vitorioso..."

9 de agosto de 2011 07:32

Anônimo disse...

pow legal esse texto

9 de agosto de 2011 07:47

Minerim disse...

Recadim do Minerim

A engenharia social produzida pelo feminismo potencializa a errancia feminina na escolha amorosa, é um fenotipo. Eu já tive experiência nesse sentido algumas vezes me enrolei com as liberais e deixei claro que não prometia nada e não queria nada, antes de fazer sexo; e elas insistiam e progrediam mesmo assim, depois me diziam to me sentindo um lixo, você não poderia fazer isso comigo so me enrola, to me sentindo usada, eu nem ligava no dia seguinte ao da 1ª transa; que insanidade a delas. Não bastasse isso depois de uns dois meses eu ligo e elas sempre voltam e o filme se repete, eu não engano ninguém elas vivem no auto engano, no meu caso eu não as absolvo e nem me ressinto porque sempre falei o que queria e os limites e as finalidades, elas não tem ouvidos e frise-se são fêmeas com bons empregos, cargos de direção, balzacas; enfim acredito que elas façam isso serialmente e constantemente com vários caras.

9 de agosto de 2011 09:22

Anônimo disse...

Nos EUA e Europa tem cafajestes, que alegam ter comido centenas de mulheres, fazendo treinamentos e dando aulas para rapazes sensíveis, românticos e sinceros que não conseguem arrumar uma namorada!

O David X, por exemplo, dá até seminários ensinando e incentivando os caras a objetificar sexualmente as mulheres e a ter mais de uma "namorada" ao mesmo tempo. Se o cara consegue namorar mais de uma ao mesmo tempo, umas cinco ou seis por exemplo, ganha um certificado de graduação.

Pelo que eu entendo isso só está acontecendo por causa da tal "liberdade de escolha" das mulheres "modernas".

9 de agosto de 2011 15:08

Wesley disse...

Vocês tem que entender que as mulheres só enchergam as coisas do ponto de vista EXCLUSIVO delas. Eu vejo uma certa estereotipação do cafajeste, como se fosse um padrão usado pelas mulheres para difamarem os homens que as rejeitaram, porém o que se pode dizer é que as mulheres muitas vezes dizem que os homens comuns são cafajestes, elas ajam como liberais, você pega e depois ignora e elas acham que você não presta. Elas têm uma visão distorcida dos homens e dos relacionamentos, se vocês observarem elas brincam com os namorados e fazem joguinhos e ficam contando umas as

outras para dizerem que os homens são otários e que elas são superiores. Na realidade o termo "cafajeste" é um estereótipo que toda mulher usa quando é rejeitada por um homem que não a quer, muitas vezes tal homem sente vontade de tentar um relacionamento com tal mulher mas vê que ele não é adequada para isso (por ser rodada, balzaca ou insuportável) e a dispensa. Cafajeste verdadeiro são muito raros, são homens naturalmente polígamos que não conseguem se relacionar com apenas uma mulher, geralmente por terem traumas na infância com relação a sua mãe e descontam isso nas mulheres que ele se relaciona, sentem prazer em pisar nas mulheres, usá-las e depois descartá-las, são casos até patológicos. O que ocorre hoje em dia é que os relacionamentos se tornaram descartáveis, com a moda do "ficar" e com os "namoros temporários" pode-se dizer que hoje em dia todos os relacionamentos (incluindo o casamento) tem prazo de validade, então hoje em dia todas as pessoas tem tendências a poligamia, é muito raro uma pessoa se casar com o primeiro namorado ou namorada ou se casar virgem porque os relacionamentos se tornaram muito mais complexos e as pessoas dão maior valor a sua individualidade, mas se vocês observarem as pessoas ainda se casam porque ninguém quer viver sozinho e até mesmo as mulheres não querem morrer sozinhas, pois naturalmente o ser humano necessita de alguém para se relacionar.

9 de agosto de 2011 16:09

Joey C. disse...

"Ela quer ser possuída por um macho biologicamente superior. Esta superioridade vai se manifestar de diversas formas de acordo com a cultura e a educação que elas estão inseridas e são expostas."

Em uma cultura que valorizasse valores positivos como a compaixão, o trabalho honesto, entre outros, tornaria o homem bom melhor visto perante os olhos da mulher em termos reprodutivos, entretanto ocorre exatamente o contrário. As pessoas não são valorizadas de acordo com sua contribuição para com a coletividade e sim pelo que possuem, consomem. É um caminho que leva a destruição, pois a ultra-valorização do consumo tende a criar uma sociedade de predadores.

9 de agosto de 2011 18:21



Ten MacWay disse...

Esther Vilar assevera que a culpa pela poligamia masculina é da mulher, que se auto-infantiliza perante o homem, oferecendo-se como objeto de tutela (proteção). Para a ilustre autora germano-argentina, no entanto, o desejo sexual do homem não é ativado por seu instinto protetor. A sexualidade é deflagrada pela oposição física aliada a uma identidade intelectual. Isso explicaria, de fato, o porquê de não conseguirmos nos relacionar por muito tempo com a gostosa "imbecil"...

O parceiro sexual ideal: mesmo nível intelectual+oposição física (forte+frágil, loiro+morena; asiática+mulato...);
O par não-ideal: desnível intelectual+identidade física (mesmas raças, p.ex.).

9 de agosto de 2011 21:28

Anônimo disse...

Joey C., sobre cultura que valorizava o homem comum trabalhador, não é preciso ir tão longe. Basta perguntar a quem hoje tem pelos seus 60 e muitos para cima sobre como era a vida na época em que eles tinham pelos seus 20 e poucos.

Eram tempos em que não havia a instituição do divórcio e no máximo havia o chamado desquite, que impedia o casamento a posteriori. Obviamente que não estou defendendo o regresso a um tempo em que alguém infeliz em um casamento ou que tenha sido enganado(a) com promessas falsas não tenha o direito de se separar de alguém que lhe faça mal. Apenas o que estou dizendo é que tal situação obrigava a quem fosse contrair matrimônio que pensasse uma, duas, três, quatro mil vezes antes de se casar.

Claro que existiam homens trastes (e sempre existirão, assim como sempre existiram, tais condições também valendo para mulheres cujos atos sejam de víbora e megera). Porém, na cabeça das mulheres havia a necessidade de pesar prós e contras do cara com quem elas fariam um lar. Era o ponto em que elas acabavam por favorecer o cara de bem e trabalhador, pois sabiam que esse fornecia o necessário para um casamento duradouro: a estabilidade de condições para a criação de filhos. A mulher sabia que se engravidasse fora de um casamento ia se ferrar muito (assim como iria ferrar seu rebento, que não tem culpa na história). Porém, o homem que a engravidasse sem estarem casados também se ferrava, pois teria de se casar com a moça a quem "fez mal".

Havia atração dessas moças por algum protótipo de James Dean ou algum cara que lembrasse o jovem Jece Valadão? Havia sim, porém ela sabia que aquele cara não gerava bom lar (talvez em parte por ver o que acontecia com aquelas que a tais se entregassem). Era só mesmo algo para olhar e dizer "puxa, que rapaz bonito, pena que não presta". E novamente, valorização ao rapaz que ia trabalhar, que estudava, pois se sabia que as possibilidades dele eram maiores do que a do vagabundo que vivia de fazer bicos.

Novamente friso que não sou contra divórcio ou métodos contraceptivos, até porque tais coisas não são intrinsecamente boas ou más, mas sim coisas que podem ser usadas para o bem ou o mal (assim como uma faca pode ser usada para cortar comida, abrir caminho na mata ou matar alguém). O problema está, no caso do divórcio, na indústria da pensão alimentícia e no encorajamento ao lance de se divorciar por qualquer bobagem (bobagens essas que nada têm a ver com infidelidade ou agressão ao cônjuge, e que no passado eram relevadas, vide pessoas que estão em bodas de ouro e que dizem que o principal segredo do casamento duradouro é paciência, muita paciência). No caso do contraceptivo, está no lance de as pessoas confiarem excessivamente neles (sendo que têm taxa de falibilidade) ou mesmo quando a mulher "se esquece" de tomar pílula (o que obviamente não isenta o cara de sempre usar camisinha, independente de ela tomar ou não), bem como alguns acharem que podem viver a liberdade sem responsabilidade (e aí ficando mesmo com mais propensão a se expor ao perigo).

Voltando a quem hoje é idoso, o fato de eles já estarem estabilizados quando o mundo mudou também é parte da descrença que têm quando falamos a eles do grau de dificuldade que é hoje para arrumar um bom relacionamento, pois não estavam "no mercado" e não viram tão de perto a mudança no ambiente ao seu redor, pois estavam concentrados em seu lar. No máximo podem ver um(a) filho(a) ou neto(a) que estranhamente está solteiro(a) pela casa dos 30 ou mais anos ou ficarem se lamentando

de seu neto(a) ou bisneto(a) ser criado por uma mãe e jamais ter conhecido o pai, indagando-se o porquê de isso ocorrer e vendo as consequências práticas de tal coisa.

10 de agosto de 2011 01:08

Anônimo disse...

O parceiro sexual ideal: mesmo nível intelectual+oposição física

Penso que sua interpretação sobre "oposição física" é subjetiva e equivocada. Seguindo sua linha de raciocínio, poderíamos afirmar que gordo(a)s sentem-se atraído(a)s por magro(a)s, quando bem na verdade provavelmente todos se sentem atraídos por esbelto(a)s, já que todo mundo quer ser esbelto(a).

No que se refere à atração física do homem, como "oposição", podemos entender características femininas típicas e naturais que se opõem à constituição física masculina e que, assim, geram atração. Exemplos: seios, pernas e nádegas bem torneados, pele macia e cheirosa, voz meiga, uma certa fragilidade, cabelos razoavelmente compridos, uso de saias e vestidos, etc. Citei apenas alguns exemplos para uma compreensão em linhas gerais.

Em muitos casos, também a atração é simplesmente "aleatória", resultado de uma mera paixão por força, por exemplo, das circunstâncias e convívio no mesmo ambiente.

Essa estória de que opostos se atraem, em parte, é uma das crenças introduzidas e difundidas pelo multiculturalismo defendido pelo marxismo cultural, dentre os quais, acredito, Esther Vilar é um de seus expoentes.

Alguns dos casais mais equilibrados e com relação mais harmoniosa que conheço são muito semelhantes em diversos aspectos culturais, espirituais, de valores, etc., inclusive na raça, e apenas se complementam (homem e mulher, masculino e feminino). Já quase todos os casos de desequilíbrio e desarmonia entre casais que conheço ocorrem entre "opostos". É necessário discernir e compreender que complementariedade e oposição não são as mesmas coisas. Complementariedade pressupõe semelhanças e afinidades em muitos aspectos.

Quanto às mulheres, quanto mais sensatas elas forem, mais sadios serão também os seus padrões de escolha ou "atração" por assim dizer e tenderão a fazer escolhas mais saudáveis e sábias por "complementariedade". O mesmo se dá em relação ao homem.

Muitas mulheres "modernas" e "liberais" que defendem a promiscuidade, afirmam estes padrões de acordo com a sua natureza, ao sentirem "atração" por homens com perfil transgressor de normas, dominantes, etc. A este respeito vide o conceito de "peacocking" da sedutologia. Ou seja, trata-se na verdade de um caso onde semelhantes se atraem: a promíscua liberal sente-se atraída pelo promíscuo cafajeste.

10 de agosto de 2011 06:20

Anônimo disse...

Vcs tão vendo a novela? o bom rapaz vai assumir o filho do cafa psicopata.

10 de agosto de 2011 07:22

Anônimo disse...

Devemos lembrar também que as mulheres em geral buscam conquistar tudo pela passividade.

Assim, a idéia delas do que seja um "homem atraente" pode variar muito com o tempo, especialmente se ela for muito incoerente, infantil e irresponsável (e as "mulheres modernas" freqüentemente são, quase todas).

Assim, na juventude, virgindade e beleza, o *cafajeste* "pegador", ousado, transgressor de normas, etc. pode ser muito interessante para algumas farras sexuais, "aproveitar a vida", etc. Já quando a idade começa a pesar os bonzinhos e provedores podem ser mais interessantes, como explicado pelo Doutrinador neste artigo (clique [aqui](#)).

O Truth explora muito bem e de maneira muito lúcida esta questão da infantilidade e irresponsabilidade da mulher em seu Blog (vide um índice de artigos [aqui](#)). Apenas fiz esta nota para compreendermos melhor o assunto em debate.

10 de agosto de 2011 19:02

Anônimo disse...

"Eu ja tive experiencia nesse sentido algumas vezes me enrolei com as liberais e deixei claro que nao prometia nada e nao queria nada, antes de fazer sexo; e elas insistiam e progrediam mesmo assim, depois me diziam to me sentindo um lixo, você nao poderia fazer isso comigo so me enrola, to me sentindo usada, eu nem ligava no dia seguinte ao da 1ª transa; que insanidade a delas. Nao bastasse isso depois de uns dois meses eu ligo e elas sempre voltam e o filme se repete, eu nao engano ninguem elas vivem no auto engano, no meu caso eu nao as absolvo e nem me ressinto porque sempre falei o que queria e os limites e as finalidades, elas nao tem ouvidos"

Olha minerim a sua atitude (só vc que não enxerga) se tu olhar no espelho é verdadeiro C.....e, porém, pois homens honestos e honrados jamais tem esse tipo de atitude com as mulheres!!!! Aconselho tu procurar um especialista, deve ter algum desvio de caráter, Ta falado!!!

11 de agosto de 2011 20:21

Minerim disse...

Recadim do Minerim

@anonimo 11/08/2011 20:21

Direito de Resposta

Nao fui cafajeste e nem sou...as mulheres são iguais as crianças teimosas eu as avisei " se brincar com fogo poderá se queimar ou fazer xixi na cama" , nao prometi nada mesmo antes do sexo e no entanto experimentaram o fruto proibido, azar o delas estão acostumadas, são mulheres modernas e liberais e eu com certeza não fui o primeiro a fazer isso com as calejadas;assumiram o risco e o resultado dito e previsto; tb nao contava com o efeito boomerang; esse é um bonus maravilhoso.(errar é humano persistir no erro é feminino) rsrsrs.

Sou um homem honrado, honesto e bonzinho no curso de minha vida apenas me adaptei ao sistema de relação de generos vigentes no Brasil e a etica das mulheres modernas, ja fui mangina, matrixiano e romantico dias dificeis esses. Hj estou solteiro haja visto a escassez de mulheres honradas e honestas para fins de relacionamento estável, essas sim merecem toda honra, respeito e honestidade; nao as trapaceiras, promiscuas e balzacas que dão vazão a minha tensão sexual.

11 de agosto de 2011 23:06

Midnight Flyer disse...

" Sou um homem honrado, honesto e bonzinho no curso de minha vida apenas me adaptei ao sistema de relação de generos vigentes no Brasil e a etica das mulheres modernas, ja fui mangina, matrixiano e romantico dias dificeis esses. Hj estou solteiro haja visto a escassez de mulheres honradas e honestas para fins de relacionamento estável, essas sim merecem toda honra, respeito e honestidade; nao as trapaceiras, promiscuas e balzacas que dão vazão a minha tensão sexual. "

Concordo Plenamente

12 de agosto de 2011 18:42

Anônimo disse...

Minerim: Lógico que usou a mulher, é nitido isso !!!Tu é muito frio e egoísta deve ser frustado e infeliz, por isso, essa atitude. Homem honrado e honesto não tem esse tipo de atitude GARANTO!!

12 de agosto de 2011 20:25